

Restauração do Senado

BETH MUNHOZ

16 MAR 1998

CORREIO BRAZILIENSE



Celso Furtado, pelo Ministério da Cultura, Humberto Lucena, pelo Senado, e José Aparecido e D'Alembert Jaccoud, pelo Distrito Federal (foto), assinaram ontem pela manhã convênio de cooperação objetivando a preservação da memória do patrimônio artístico do Senado Federal. "Já não era sem tempo", era o murmúrio geral entre os presentes à assinatura do convênio, especialmente diretoras e técnicas do acervo cultural do Senado. Afinal, quadros, gravuras, esculturas e documentos até agora foram

guardados sem um controle mais rigoroso, deixando até mesmo que telas históricas sofressem os desgastes do tempo e do esquecimento. Uma dessas telas, de 1892, é assinada pelo pintor Gustavo Astói e retrata a comemoração do ato solene da 1ª Constituição Brasileira. Os restauradores esperam colocar a tela novinha em folha até a data da promulgação da próxima Constituição. Humberto Lucena, após a assinatura do convênio, lembrou a triste sorte de todo um acervo riquíssimo que sucumbiu com a

mudança do Senado do Palácio Monroe, no Rio, para Brasília. Alguma coisa se salvou, especialmente todo o mobiliário do tempo do Império, documentos e objetos que remontam ao início deste século. Do Palácio Monroe, hoje, restam somente as fotos e mapas, pois o Palácio foi pelos ares num dos mais espetaculares exercícios de ataque ao patrimônio arquitetônico do País. Em breve, técnicos da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e da Secretaria de Cultura entram em ação.